



PROJETO LER E ESCREVER PARA CRESCER: UMA EXPERIÊNCIA REFLEXIVA DA PRÁTICA DOCENTE

Nailândia de Oliveira Delmondes Nogueira

Marismênia Nogueira dos Santos

Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA, naylandya_slevin@hotmail.com

Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA, marismenia85@gmail.com

RESUMO:

O artigo apresenta a prática docente como possibilidade de reflexão. Por meio do projeto Ler e Escrever para crescer que tinha como objetivo o reforço escolar para alunos do 6º ano, que adentram o Ensino Fundamental séries finais com dificuldades na leitura e escrita, realizado na Escola Estadual Professor Manoel Bonifácio Costa do município de Araripina PE. Além de tentar sanar as dificuldades desses alunos o projeto serviu de trabalhar a ação-reflexão-ação dos estagiários, professores que estão em formação. Assim, tentamos trabalhar a flexibilidade como ponto de partida para o educador analisar, entender e aperfeiçoar seus conhecimentos e assim contribuir com a aprendizagem dos seus alunos, valorizando o ensino/aprendizagem, de forma conjunta e não fragmentada. Nosso entendimento ao longo do percurso é que a prática reflexiva pode libertar o professor de um ensino tradicional, proporcionando oportunidades para seu desenvolvimento pessoal e profissional. É importante que a prática de refletir sobre a própria ação e a partir dessa reflexão melhorar sua ação, comece ainda na graduação. Para tal propósito utilizamos das fontes bibliográficas de Donald Schön(2000), Izabel Alarcão(1996) e Selma Garrido Pimenta (1996).

Palavras-chaves: Professor Reflexivo, Formação Docente, Projeto Escrever para Crescer.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de fazer refletir sobre a atuação docente, relatando a experiência de estagiárias em sala de aula pela primeira vez. Trata de um trabalho realizado com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Professor Manoel Bonifácio Costa, Araripina/PE, com o objetivo de buscar novas formas de construção da leitura e escrita dos alunos, partindo de um processo de reflexão sobre as práticas educacionais.

O trabalho foi desenvolvido por meio do projeto Ler e Escrever para Crescer, elaborado pela professora da disciplina de Planejamento Educacional e executado pelos alunos do V período do



curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores de Araripina. O projeto visava a realização de aulas de reforço, durante dois meses. Durante todo o projeto os alunos de pedagogia contaram com o auxílio da professora, com orientações para a elaboração dos conteúdos e esclarecimentos de dúvidas.

A cada novo encontro era possível perceber uma mudança positiva na aprendizagem dos alunos e também no desempenho das estagiárias. Pois a cada dificuldade encontrada, crescia o interesse em aprender sobre as metodologias que contribuem realmente para a aprendizagem. Foram feitas pesquisas em busca de teorias para entender melhor as práticas e como desenvolver uma boa atuação em sala de aula, entre os teóricos estudados, destacamos Donald Schön (2000), Izabel Alarcão (1996) e Selma Garrido Pimenta (1996), que em suas teorias fazem uma análise sobre a prática pedagógica, formação docente e professor reflexivo.

As estagiárias participantes do projeto, que logo estarão em sala de aula, assumiram o papel de professor, e encararam esse momento como uma oportunidade para conhecer a realidade de uma sala de aula e entender sobre os desdobramentos do ensino/aprendizagem, quais as metodologias que devem ser utilizadas e que o trabalho pedagógico vai além dos métodos, pois o arcabouço da docência se insere na subjetividade do professor e na ação – reflexão – ação para a objetividade.

2. DIALOGANDO COM OS AUTORES

Através de pesquisas e estudos teóricos chegamos ao pensamento de Donald Schön (2000), que sintetiza a reflexibilidade como uma competência que proporciona ao educador condições que o permitem analisar, entender e aperfeiçoar seu conhecimento e assim contribuir com a aprendizagem dos seus alunos. Schön propõe uma nova epistemologia da prática, a qual se embasa nos conceitos de conhecimento na ação e reflexão na ação. Portanto, o professor precisa fazer uma reflexão sobre a sua prática, revendo sua atuação e a partir daí adotar novas estratégias de ensino.

Para Alarcão (1996) “a noção de professor reflexivo, baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores.” O professor reflexivo está sempre tentando melhorar a sua prática, ele é capaz de formar e mudar os alunos e a si mesmo, a sua metodologia é motivadora e promove aos alunos o desejo de crescer, de aprender através da interação dos conteúdos com a sua realidade e a sua relação com a escola e com a sociedade onde está inserido.



Sabe-se que ainda existem professores com uma metodologia tradicional, que trabalham somente os conteúdos oferecidos pelo livro didático, que não se importam com a criatividade dos seus alunos e acreditam que os saberes adquiridos na sua formação inicial são suficientes para desenvolver uma boa atuação docente.

A metodologia de ensino necessita passar por uma reavaliação. O que o professor precisa é ousar nos seus métodos, dando oportunidade para que os alunos interajam, questionem, opinem e sintam-se motivados a construir o seu conhecimento independente dos recursos oferecidos pela escola. Para tornar-se um professor capaz de desenvolver essas habilidades é necessário que ele se empenhe na sua formação, que esteja sempre em busca de conhecimento e acompanhe as mudanças que ocorrem no mundo da educação. Os saberes adquiridos na formação inicial somente não bastam. Sobre a identidade profissional, Pimenta relata que:

Uma identidade profissional se constrói, do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (PIMENTA, 1996 p.76)

A ideia que alguns professores têm de que apenas a formação inicial proporciona o conhecimento necessário para toda a vida profissional é um grande equívoco, pois a profissão docente vem tornando-se mais complexa, exigindo os profissionais de educação a estarem em constante atualização.

De acordo com Pimenta (1996) para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos. O bom professor é reconhecido como bom, porque desempenha sua função com eficácia e não porque tem anos de experiência em sala de aula.

Porém, sabe-se que o professor necessita da colaboração da escola para desenvolver um trabalho eficaz, um precisa do outro e ambos precisam dos alunos. A escola como organização tem que ser flexível, proporcionando aos seus professores oportunidades para melhorar sua prática contando com a participação de toda a equipe. A função do gestor democrático é de suma importância para oportunizar ao professor um processo de educação participativa e reflexiva, uma coordenação pedagógica atuante contribui através da formação continuada a partir de momentos dinâmicos e de estudo, fazendo o docente refletir a sua prática. Pimenta ressalta sobre a educação continuada do professor.



Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 1996, p.75)

Cabe aos cursos de formação docente, proporcionar para os alunos situações em que eles possam vivenciar a realidade da profissão não como uma mera reprodução, mas como um momento de reflexão e de pesquisa sobre a sua própria prática. A disciplina de estágio supervisionado e as práticas docentes nos cursos de licenciatura são de suma importância para esse trabalho, infelizmente ainda vemos depoimentos de que “o que se vê em sala de aula é totalmente diferente do que diz a teoria”, ou seja, cabe aos professores das disciplinas citadas acima trabalhar o ato educativo como possibilidade de transformação a partir dos estudos teóricos, para que assim a prática não tenha apenas um papel de ativismo.

3. VIVÊNCIA DO PROJETO

Apesar da ansiedade e nervosismo por ser a primeira vez em sala de aula, sabíamos que seria um passo importante na nossa formação, pois diferente do estágio, o projeto nos deu a oportunidade de vivenciar as situações do dia a dia de um professor, os medos, as emoções, a relação com os alunos, o desejo de contribuir para a formação de uma criança, a troca de conhecimento, enfim, uma infinidade de sentimentos que essa profissão nos proporciona.

Para a realização desse trabalho, procurou-se primeiro conhecer o nível de dificuldade dos alunos sobre a leitura e interpretação. Para Freire (1984, 111) “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Portanto é imprescindível darmos os primeiros passos para a turma conseguir decodificar as palavras e assim conseguir enxergar e ler o mundo.

Figura 1 – Fotografia dos alunos, participantes do projeto, realizando leitura em jornais.



As dificuldades dos alunos do 6º ano, participantes do projeto, revela a deficiência no ensino principalmente das séries iniciais. Os alunos chegam ao ensino fundamental com pouca ou nenhuma noção de leitura, sentem dificuldades em entender o que se lê. Isso acontece, na maioria das vezes, pela falta de formação dos professores, o que não quer dizer que a culpa é exclusiva deles, mas a consequência da falta de investimento na formação inicial e principalmente continuada, o que leva a desvalorização da profissão. Segundo os PCNs, saber ler é condição fundamental para a cidadania.

Saber ler é condição fundamental para a cidadania e para a construção de um posicionamento mais autônomo no mundo. A proficiência em leitura permitirá aos estudantes continuar aprendendo fora da escola, o que é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso as práticas de linguagens devem estar voltadas, principalmente, para o ensino da leitura. (PCNs PE, P.63)

Alguns alunos selecionados não compareceram às aulas de reforço, o que complicou o nosso acompanhamento. Destarte, para o professor compete mais uma responsabilidade, estimular os alunos a conhecer e com prazer. O que dificulta quando os educandos não recebem o estímulo também da família. Para Vygotsky, o professor deve,

Antes de comunicar algum conhecimento, o professor tem de provocar a correspondente emoção do aluno e se preocupar para que essa emoção esteja ligada ao novo conhecimento. Este só pode se solidificar se tiver passado pelo sentimento do aluno. O restante é conhecimento morto, que mata qualquer atitude viva da relação com o mundo. (VYGOTSKY, 2003, p. 121).

As atividades propostas e vivenciadas com os alunos do 6º ano eram elaboradas a partir da observação e dos diálogos entre alunos e professores, onde era possível perceber o nível de



dificuldade de cada aluno. A metodologia de ensino das estagiárias, melhorava à medida em que as aulas aconteciam, enquanto observava-se a realização das atividades pelos alunos, percebia-se que aquelas atividades poderiam ser trabalhadas de outras maneiras, que existem inúmeras formas de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, que os professores precisam está atentos ao comportamento e as diferenças, saber que cada aluno tem um tempo para desenvolver a aprendizagem e que cabe ao professor descobrir os métodos mais eficazes para esse desenvolvimento.

Figura 2 – Recorte e colagem de palavras e a descoberta dos significados



No início, os alunos mostraram-se desmotivados e sem interesse pela leitura e escrita e a maioria não realizavam as atividades enviadas para casa. Partindo dessa observação, sentimos a necessidade de buscar uma maneira de melhorar a participação e despertar o interesse nos alunos. Schön nos adverte,

Quando uma situação problemática é incerta, a solução técnica de problemas depende da construção anterior de um problema bem-delineado, o que não é, em si, uma tarefa técnica. Quando um profissional reconhece uma situação como única não pode lidar com ela apenas aplicando técnicas derivadas de sua bagagem de conhecimento profissional. E, em situações de conflito de valores, não há fins claros que sejam consistentes em si e que possam guiar a seleção de técnica dos meios. No entanto são exatamente tais zonas indeterminadas da prática que os profissionais e os observadores críticos das profissões têm visto, com cada vez mais clareza nas últimas duas décadas, como sendo um aspecto central à prática profissional. (2000, p. 17-18)

Segundo Fávero 2013:

Ministrar uma aula na “zona indeterminada da prática” implica admitir que nos defrontamos com uma problemática que é, ao mesmo tempo, incerta, singular e portadora de conflitos de valores, na qual não se pode simplesmente aplicar procedimentos técnicos que foram sistematizados no processo formativo. (FÁVERO, 2013)



Assim, diante do exposto trabalhamos a reflexão sobre as práticas aplicadas e o que poderíamos melhorar para atrair os alunos, uma vez que esses já tão excluídos socialmente e educacionalmente.

Assim, decidimos explorar os conteúdos através de diálogos, jogos, escritos e leitura coletiva. Trabalhando dessa forma os alunos mostravam-se cada vez mais empolgados em participar das atividades. Em cada aula tirava-se um tempo para conversar com os alunos sobre diferentes assuntos, objetivando melhorar a interação dos mais tímidos, e entender melhor o pensamento de cada um.

Apesar das dificuldades encontradas, pode-se dizer que o projeto contribuiu muito para a melhoria da aprendizagem, pois se percebia durante as atividades que os alunos sentiam-se empolgados em resolver os problemas que lhes eram propostos. Os alunos inquietos, muitas vezes por não terem o conhecimento da leitura e escrita, atrapalhavam as aulas no início do projeto, porém melhoraram muito o comportamento, tornaram-se participativos e muitas vezes eram os primeiros a concluir as atividades, pois houve a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento. Ao final do projeto, observou-se uma melhora significativa na escrita, leitura e produção de textos pelos alunos.

As aulas eram divertidas e principalmente proveitosas, nos fazendo perceber o quanto é importante se empenhar em promover uma aula prazerosa com uma didática capaz de ensinar conteúdos e acima de tudo despertar a curiosidade e interesse nos alunos, para que estejam sempre em busca de conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor é fundamental na construção da identidade do aluno como membro ativo da sociedade. Sua prática deve despertar o interesse e a curiosidade dos alunos e estimular o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conhecimentos de cada um, através de métodos que envolvam os conteúdos com a realidade e experiências pessoais.

A reflexão oferece aos educadores possibilidades de ampliar seus conhecimentos, e os tornam capazes de analisar suas ações e as características dos educandos, contribuindo assim, para a elaboração de métodos mais eficazes para o aprendizado.

A realização do Projeto Ler e Escrever para Crescer, mostrou-se fundamental no processo de formação das estagiárias, pois a necessidade de desenvolver uma boa atuação em sala de aula,



conduziu-as a um estudo mais aprofundado da prática docente, além de permitir rever seus conceitos sobre a concepção de ser professor.

Compreende-se com esse estudo que a prática reflexiva pode libertar o professor de um ensino tradicional, proporcionando oportunidades para seu desenvolvimento pessoal e profissional. É importante a prática de refletir sobre a própria ação, desse modo, a partir dessa reflexão a nova ação será melhorada, principalmente quando esse trabalho começa ainda na graduação, ou seja, na formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, I. (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996, p. 171-189.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** – Brasília: 144p.

FAVERO, A. A.; TONIETO, C.; ROMAN, M F. **A formação de professores reflexivos: a docência como objeto de investigação educação** | Santa Maria | v. 38 | n. 2 | p. 277-288 | maio/ago. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/5483>

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler;** Em três artigos que se completam. 7ª Ed. São Paulo, Cortez/Campinas, Autores Associados, 84.

MICHELETTO, Ingrid Barbara Pereira. E LEVANDOVSKI, Ana Rita. **Ação-reflexão-ação: Processo de formação continuada.** Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/artquivos/1448-6/pdf

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Fac. Educ, São Paulo, v.22, n.2, p. 72-89 jul/dez 1996.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem.** - 2 ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1989.